

PAISAGENS CONSTRUÍDAS: A IMPLANTAÇÃO DO ARQUEOTURISMO NO ESTADO DO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

Francisco de Assis Adelino Braga¹

Valdeci dos Santos Júnior²

Mario Sélvio Ferreira de Brito³

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir de uma análise documental (pesquisa bibliográfica) e do estudo de casos realizado nos municípios de Apodi-RN, Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN e Serra Negra do Norte-RN sobre a realidade dos sítios arqueológicos que foram contemplados com as políticas de socialização para o turismo arqueológico ou Arqueoturismo no Estado do Rio Grande do Norte. O objetivo era analisar a situação atual das paisagens construídas levando em consideração a (pós) implantação do turismo arqueológico sustentável, no estado do Rio Grande do Norte, a partir do século XXI. Assim, o desenvolvimento deste trabalho contou com um levantamento bibliográfico no contexto do arqueoturismo e da paisagem cultural, da análise das políticas públicas e privadas que foram efetivadas para a implantação do turismo arqueológico no estado do RN e um estudo *in loco* nos sítios arqueológicos socializados nos

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Docente da Rede Estadual e Municipal de Santana do Matos-RN. E-mail: assis.braga10@gmail.com

2 Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. E-mail: valdecisantosjr@hotmail.com

3 Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Docente da Rede Municipal de Ensino de Santana do Matos-RN. E-mail: selio.ferreira@gmail.com

municípios em questão. Os resultados indicam aspectos, positivos e negativos, após a implantação do arqueoturismo decorrentes do não cumprimento por parte dos poderes públicos municipais acordados em Termos de Responsabilidades pela manutenção, conservação e socialização dos sítios arqueológicos, firmados com a Petrobrás e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem Arqueológica, Arqueoturismo Sustentável, Políticas Públicas.

ABSTRACT

This article was elaborated from a documental analysis (bibliographic research) and a case study carried out in the municipalities of Apodi-RN, Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN and Serra Negra do Norte-RN about the reality of the archaeological sites that were contemplated with socialization policies for archaeological tourism or Archaeotourism in the State of Rio Grande do Norte. The objective was to analyze the current situation of the built landscapes taking into account the (post) implementation of sustainable archeological tourism, in the state of Rio Grande do Norte, from the 21st century onwards. Thus, the development of this work included a bibliographical survey in the context of archaeotourism and the cultural landscape, the analysis of public and private policies that were implemented for the implementation of archeological tourism in the state of RN and an on-site study of archeological sites socialized in the municipalities in question. The results indicate positive and negative aspects after the implementation of archaeotourism resulting from the non-compliance by the municipal public authorities agreed in the Terms of Responsibilities for the maintenance, conservation and socialization of archaeological sites, signed with Petrobrás and the Institute of Historical Heritage and National Artistic – IPHAN.

KEYWORDS: Archaeological Landscape, Sustainable Archaeotourism, Public policy

1 Introdução

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2021), o estado do Rio Grande do Norte apresenta 429 sítios arqueológicos oficialmente registrados. Esse número mostra que o estado tem uma expressiva representatividade de registros pré-coloniais e um significativo potencial para o desenvolvimento do turismo arqueológico. Apesar desse quantitativo, em relação ao aproveitamento desses sítios para tal atividade, só são mencionados o Sítio arqueológico do Lajedo de Soledade (Apodi-RN), os sítios Arqueológicos Xique-Xique I, II e IV (Carnaúba dos Dantas-RN), o Sítio Arqueológico Mirador (Parelhas-RN) e o Sítio Arqueológico Abernal (Serra Negra do Norte-RN), que já passaram por adequações logísticas e de infraestrutura (passarelas) para a socialização e implantação dessa atividade.

Atualmente, segundo Dantas (2018), o Rio Grande do Norte possui 5 Regiões Turísticas denominadas no estado como polos turísticos, sendo estes: Polo Turístico Costa das Dunas, Polo Turístico Costa Branca, Polo Turístico Serrano, Polo Turístico Agreste Trairi e Polo Turístico

Seridó. Vale salientar que os 5 polos turísticos não foram criados no mesmo período. Em 2005 foram institucionalizados legalmente 3 polos: o Polo Costa das Dunas (Decreto nº 18.186/2005); o Polo Costa Branca (Decreto nº 18.187/2005) e o Polo Turístico Seridó (Decreto nº 18.429/2005). Em 2008 foi constituído o Polo Serrano (Decreto nº 20.624/2008) e, em 2009, o Polo Agreste Trairi (Decreto nº 21.390/2009).

Nessa perspectiva, surge o Polo Turístico do Seridó, instituído pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio do Decreto N° 18.429, de 15 de agosto de 2005, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo. Nesse polo estão presentes os municípios de Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN e Serra Negra do Norte-RN, que estão entre os quatro municípios analisados nesta pesquisa. Existem também os municípios de Acari-RN, Caicó-RN, Cerro Corá-RN, Currais Novos-RN, Jardim do Seridó-RN, Florânia-RN, Tenente Laurentino Cruz-RN, Lagoa Nova-RN, Timbaúba dos Batistas-RN, Ouro Branco-RN, Equador-RN, Santana do Seridó-RN, São João do Sabugi-RN e Jucurutu-RN.

A visitação nesses municípios é voltada para diversos atrativos existentes no Seridó (incluindo os sítios arqueológicos) contribuindo, assim, para o desenvolvimento do segmento na região. Nesse contexto, surgiu também o Roteiro Seridó, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no ano de 2004, junto com a Secretaria de Turismo do RN (SETUR), em consonância com a política de regionalização do turismo.

Dessa forma, fazem parte desse roteiro os municípios de Acari-RN, Cruzeta-RN, Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN, Caicó-RN, Lagoa Nova-RN e Currais Novos-RN, atraindo turistas para diversos espaços existentes no Seridó, inclusive sítios arqueológicos, o que contribui para o desenvolvimento do segmento na região. Outro fator que vem dinamizando esse segmento no Seridó é o projeto de criação do Geoparque Seridó como uma forma de preservar e proteger esses patrimônios, além de promover a valorização da geologia existente.

Com relação ao turismo voltado para a visitação de sítios arqueológicos no estado do Rio Grande do Norte, efetivamente, a implantação desse seguimento ocorreu a partir do final do século XX e início do século XXI, nos municípios de Apodi-RN, Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN e Serra Negra do Norte-RN. Assim, levando em consideração as políticas de socialização realizadas em parceria entre a Petrobrás, o IPHAN e os municípios para o turismo arqueológico, o intuito deste artigo inclui analisar e apresentar dados sobre como vem sendo projetado o aproveitamento das paisagens construídas (estruturação para visitação) nesses municípios após a implantação e o desenvolvimento das ações efetivadas; buscando evidenciar a influência (negativa e positiva) das políticas públicas (subsequentes) e da logística de apoio e conservação para com os visitantes e o patrimônio arqueológico.

2 Aspectos conceituais sobre paisagens construídas

A paisagem cultural ou geográfica é resultado da ação antrópica, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural. O termo paisagem cultural é utilizado para classificar locais ou espaços que apresentam uma diversidade de manifestações que representam a ação antrópica como resultado dos tipos de interações entre a humanidade e seu meio ambiente natural, ou seja, uma paisagem construída, espaços moldados ou construídos pelo homem, visando a sua adaptação ao meio, a adequação do meio para fins econômicos, culturais, religiosos, etc., enfim, para sua própria sobrevivência.

Como exemplos dessas paisagens construídas, podemos citar as paisagens urbanas e seus jardins, as cidades projetadas, os campos agrícolas nas paisagens rurais, as rotas de peregrinação e os sítios arqueológicos, entre outros.

Dessa maneira, Wagner; Mikesell (2003), compreendem a paisagem cultural como um resultado proveniente da interação entre uma determinada comunidade humana e um conjunto particular de circunstâncias naturais. Destarte, de acordo com a Carta de Bagé:

A paisagem cultural é o meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma de todos os testemunhos resultantes da interação do homem com a natureza e, reciprocamente, da natureza com o homem, passíveis de leituras espaciais e temporais. (IPHAN et. al., 2007, p. 02).

Podem ser enquadrados na categoria de Paisagem Cultural Brasileira, sítios, parques, rotas e roteiros de valor histórico, pré-histórico, étnico, geológico, paleontológico, científico, artístico, literário, mítico, esotérico, legendário, industrial, simbólico, turístico, econômico, religioso, de migração e de fronteira, bem como áreas contíguas, envoltórias ou associadas a um meio urbano (IPHAN et. al. Carta de Bagé ou Carta das Paisagens Culturais, 2007).

Conforme Fagundes e Piuzana (2010), olhando somente sob o ponto de vista ecológico, a paisagem é compreendida como um espaço que foi moldado por grupos pré-históricos para assim garantir a sua subsistência.

Sendo assim, esse espaço moldado que denominamos também de paisagem cultural, nada mais é do que a paisagem enquanto construção social, ou seja, uma paisagem construída (que na verdade, está em constante construção e nunca finalizada), e pode ser exemplificada muito bem por uma área com sítios arqueológicos, moldada para a exploração do arqueoturismo que, nesse contexto, pode ser compreendida como um dos focos de análise da Arqueologia. Entretanto, esses registros arqueológicos, apesar de estar vinculado a ideia

do turismo, contribui também para a educação patrimonial e as políticas de visibilidade para com o patrimônio arqueológico.

3 Aspectos conceituais sobre o arqueoturismo

O arqueoturismo, também chamado de turismo arqueológico, consiste em viagens motivadas pelo desejo de conhecer aspectos de culturas passadas, com a intenção de visitar locais onde há vestígios materiais do processo evolutivo humano, tais como sítios arqueológicos, sejam pré-coloniais ou históricos (em termos de Brasil), sejam terrestres ou subaquáticos (NÓBREGA & ARAÚJO, 2015).

O aproveitamento do patrimônio arqueológico para o arqueoturismo gera uma importante fonte de recursos financeiros em inúmeros países e como exemplo, pode ser citado: Espanha, Portugal, França, Egito, Grécia, México, China e Peru. No entanto, é necessário ressaltar, que este aproveitamento turístico não deve ser apenas uma ação econômica, mas sim, estar pautado também em políticas culturais que busquem envolver as comunidades, de forma a fazer com que os bens arqueológicos adquiram sentido para elas. Nesse sentido, cultura e patrimônio possuem tanto um valor artístico-cultural, como um valor econômico (FUNARI, 2003).

Sendo assim, a utilização do patrimônio com fins turísticos gera atividades econômicas, divisas, empregos e pode contribuir para o desenvolvimento de uma localidade, região ou país. A valorização e exploração do patrimônio arqueológico poderão e deverão servir para a sua conservação de forma sustentável, incentivando a sua proteção, além de transformá-los em produtos turísticos de qualidade, tanto para as comunidades dos locais onde se encontra, como por turistas. Sendo assim, percebe-se que o arqueoturismo não se refere apenas a visitar lugares distantes e no meio da mata para admirar a paisagem, mas também é a transmissão de algo bem mais satisfatório (FERNANDEZ, 1999).

Outrossim, o turismo arqueológico de forma sustentável exige constante manutenção da base dos recursos culturais arqueológicos e, procura, sobretudo, preservar o objeto de visita, podendo ser visto como uma alternativa de preservação que deve ser levada em consideração sempre que possível, pois é fonte permanente de recursos, de empregos e de envolvimento comunitário (BASTOS, 2002).

4 O arqueoturismo no Brasil

No Brasil existe a diversificação da oferta turística com a exploração do turismo de paisagem, principalmente de ambientes praieiros e serranos; nos últimos anos, surgiu também a possibilidade do turismo com viés arqueológico. O arqueoturismo é, portanto, uma alternativa para diversificação da oferta, aumento da competitividade e fortalecimento da atividade turística em estados brasileiros que enfrentam dificuldades nesse setor (FALCÃO, L. A.; TAVARES, A. G.; KIYOTANI, I, 2018)

O turismo arqueológico pode servir para divulgar, proteger e conservar o patrimônio arqueológico. No entanto, o patrimônio arqueológico ainda não é percebido como um potencial cultural a ser explorado por grande número de brasileiros. Segundo os dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), disponíveis no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos - CNSA, em 2019, estavam cadastrados no Brasil cerca de 26 mil sítios arqueológicos. Ainda que o Brasil apresente esse quantitativo de sítios arqueológicos de variadas cronologias o turismo arqueológico no Brasil ainda é incipiente, se o compararmos a outros países (SCATAMACCHIA, 2005).

Dentre as diversas áreas com sítios arqueológicos socializadas no Brasil para atendimento ao turista, existe o Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato, sudoeste do Piauí, que é uma referência de turismo arqueológico nacional. Sendo uma unidade de conservação que concentra predominantemente sítios arqueológicos pré-coloniais e é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, o parque abriga a maior concentração de pinturas rupestres e sítios arqueológicos do continente, sendo realizadas pesquisas científicas, assim como visitação turística de parte desses sítios.

Conforme o Ministério do Turismo (2006), a capacidade de recepção do PNSC é de dois milhões de turistas por ano, mas, segundo dados registrados pelo ICMBio, o Parque Nacional Serra da Capivara, desde 2006 até setembro de 2010, somente recebeu 50.000 visitantes, entre pagantes e não-pagantes. Em 2009, o PNSC já recebia 9.000 visitantes por ano e, em 2018, esse número subiu para 20.000 visitantes (CARVALHO, 2012).

O Parque Nacional Serra da Capivara incrementou a prestação de serviços turísticos, principalmente hotéis e pousadas de pequeno porte e se configura área de turismo arqueológico com grande potencialidade; no entanto, é subutilizada por falta de implementação de políticas públicas de cultura e turismo. Faltam investimentos em infraestrutura e equipamentos, falta gestão eficaz do Estado para trabalhar o destino e o patrimônio do núcleo indutor São Raimundo Nonato (SANTANA, 2016).

Ainda no Piauí, existe o Parque Nacional das Sete Cidades, que é outra unidade de

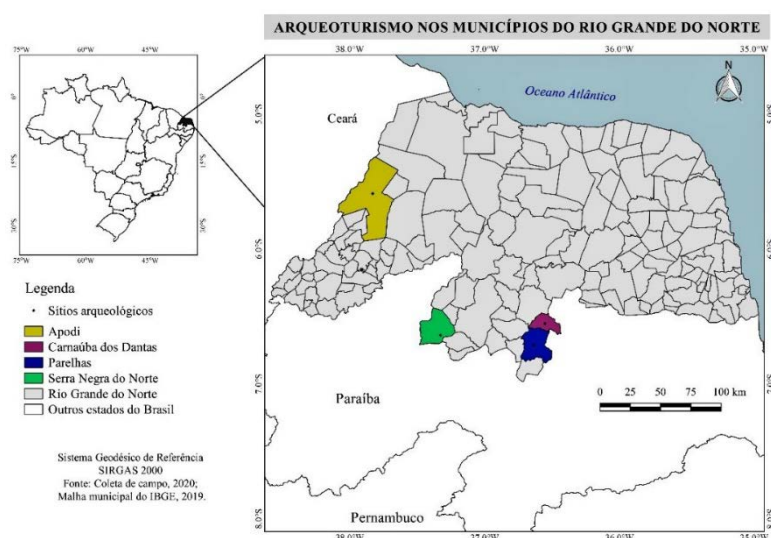
conservação brasileira. O Parque é um monumento geológico constituído de afloramentos rochosos de estratos do Devoniano na Bacia Sedimentar do Parnaíba. Esse parque é internacionalmente conhecido por seus sítios arqueológicos decorados com pinturas rupestres da classe de registros pré-coloniais, conhecidos como Tradição Agreste (6.000 – 2.000 anos antes do presente, AP). Nesse local, grupos humanos pré-coloniais pintaram figuras antropomorfas e zoomorfas e grafismos puros em vermelho e alguns em tons de amarelo. As cidades apresentam formações rochosas esculpidas pela flora, calor, sol e chuvas, em forma de figuras humanas, animais e símbolos, atrativos únicos em cada uma e recebe, em média, 25 mil visitantes **por ano (CAVALCANTE, 2013)**.

A exploração do turismo arqueológico ou arqueoturismo no Brasil possibilita desvendar e revelar partes de um passado até então inacessível e desconhecido por grande parte das pessoas. O descaso para com esta atividade turística tem sua origem na falta de esclarecimentos sobre os atrativos arqueológicos que compõem este segmento, a limitação das publicações nos meios científico e acadêmico, bem como a distância dos meios de comunicação e até mesmo um certo grau de descaso, em divulgar a existência deste atrativo turístico nacional. Mesmo assim, o Brasil ainda ocupa o 13º lugar como destino para turismo cultural e o 17º lugar se considerar, exclusivamente, o turismo arqueológico, fruto de uma política escassa de fomentação de pesquisas e criação de programas, além de roteiros dentro do planejamento turístico (TRESSERAS, 2009; MANZATO & REJOWSKI, 2004).

5 O arqueoturismo no Rio Grande do Norte

Conforme já mencionado, de acordo com os dados do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN (2021), o estado do Rio Grande do Norte apresenta 429 sítios arqueológicos oficialmente registrados. Esse número mostra que o estado tem um quantitativo expressivo de sítios arqueológicos e um potencial para o desenvolvimento do turismo arqueológico. Ainda segundo os dados dessa mesma fonte (2021), os municípios do estado com a maior quantidade de sítios arqueológicos identificados são: Carnaúba dos Dantas (37), Mossoró (27) e Santana do Matos (21).

Com relação ao arqueoturismo sustentável no Rio Grande do Norte, temos os exemplos dos sítios socializados nos municípios de Apodi-RN (Sítio Arqueológico Lajedo de Soledade), Carnaúba dos Dantas-RN (Sítios Arqueológicos Xique-Xique I, II e IV), Parelhas-RN (Sítio Arqueológico Mirador) e Serra Negra do Norte (Sítio Arqueológico Abernal) (figura 1).

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SOCIALIZADOS NO RIO GRANDE DO NORTE

FONTE: RAILA MARIZ FARIA (2020)

5.1 Município de Apodi-RN

Distante 399 km de Natal (capital do estado) na direção Oeste, Apodi-RN é um dos municípios que se destaca nessa atividade. Para Pacheco e Baumann (2006), o turismo é uma produção histórico-espacial que, mesmo sem haver grandes modificações no espaço, dá-se uma apropriação direta ou indireta da beleza natural, cultural e histórica. Somando a isso, proporciona também mudança espacial através do fluxo de visitantes, de trabalhadores, de capital, da ocupação e uso do solo. Nesse sentido, o Lajedo de Soledade, a Lagoa de Apodi, a Chapada do Apodi e a Barragem de Santa Cruz, se destacam, contribuindo para que o Apodi-RN seja visto como um referencial turístico da região.

O Lajedo de Soledade se localiza a 12 km da zona urbana da cidade Apodi (RN), sendo o principal ponto turístico do município com viés arqueológico. É uma formação rochosa calcária (da bacia potiguar) originada há 90 milhões de anos, onde há ravinas com pinturas e gravuras rupestres, além de fósseis da megafauna (figuras 2 e 3).

FIGURAS 2 E 3: IMAGENS DAS RAVINAS CALCÁRIAS E DE PINTURAS RUPESTRES DO LAJEDO DO SOLEDADE

FONTE: SANTOS JÚNIOR, (2020)

No final do século XX, esse patrimônio cultural estava ameaçado de destruição pela exploração de calcário para a fabricação de cal, promovida pelos habitantes da região. Até que em 1991, um grupo de geólogos da PETROBRAS tomou a iniciativa de convencer esses habitantes a preservar as áreas mais significativas e criou uma associação para esse fim. A partir de 1992, com apoio financeiro da PETROBRAS, três áreas do Lajedo do Soledade foram cercadas e, posteriormente, pesquisadas por arqueólogos, paleontólogos e espeleólogos. Em seguida, construiu-se um museu para atuar como polo de atração turística, proporcionando uma nova atividade e oportunidade econômica para os moradores da referida localidade (BAGNOLI, 1994).

A partir dessa iniciativa, houve um incremento do turismo, onde novos serviços foram criados, tais como: hotéis, pousadas e restaurantes, dando suporte à infraestrutura turística necessária para oferecer conforto aos visitantes. Outros aspectos necessários como a melhoria das estradas municipais de acesso ao Lajedo do Soledade, delimitação de áreas, postos de telefonia, além de outros para apoiar os visitantes e a comunidade local, foram instalados pelo poder público municipal.

Para garantir um turismo sustentável, foi estabelecida uma política de turismo que visou, entre outros objetivos, inserir o município no mercado turístico do estado. A estruturação logística (figuras 4 a 7) de visitação do Sítio Arqueológico de Soledade fez a comunidade conhecer um novo referencial: o turismo.

FIGURAS 4 A 7: IMAGENS DA SOCIALIZAÇÃO (ESTRUTURAÇÃO LOGÍSTICA) E DO MUSEU DO LAJEDO DO SOLEDADE

FONTE: CLÁUDIO SENA (ACERVO PESSOAL, 2020 E 2021)

5.2 Município de Carnaúba dos Dantas

O município de Carnaúba dos Dantas-RN está localizado na região do Seridó Potiguar estando a 219 km de Natal (direção Sudeste). Nos últimos anos, vêm despontando no cenário do turismo arqueológico a nível estadual como um dos portadores da maior quantidade de sítios arqueológicos registrados pelo IPHAN, sendo considerado como referência no desenvolvimento do turismo arqueológico nessa região. Dentre os sítios arqueológicos existentes no município de Carnaúba dos Dantas-RN, três deles já estão socializados para visitação turística: os Sítios Arqueológicos Xique-Xique I, Xique-Xique II e Xique-Xique IV.

FIGURAS 8 E 9: IMAGENS DO AMBIENTE DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO XIQUE-XIQUE E SINALIZAÇÃO PELO IPHAN

FONTE: ASSIS BRAGA (2021)

No início do século XX, o IPHAN-RN realizou investimentos destinados à socialização e regularização do uso turístico dos sítios arqueológicos Xique-Xique I, II e IV (figuras 10 a 15), com investimentos correspondentes a um total de R\$ 180.000,00 destinados para instalações de placas, escadarias, trilhas, áreas de descanso, plataformas de madeira de lei para visualização das pinturas rupestres, entre outros, tendo a inauguração dessas obras e serviços realizados pelo IPHAN, ocorrido no dia 28 de março de 2011 (NÓBREGA E ARAÚJO, 2013).

FIGURAS 10 A 15: IMAGENS DA SOCIALIZAÇÃO (ESTRUTURAÇÃO LOGÍSTICA) DOS SÍTIOS XIQUE-XIQUE I (PAINEL DE PINTURAS RUPESTRES), II E IV



FONTE: ASSIS BRAGA (2021)

5.3 Município de Parelhas

O município de Parelhas-RN fica a 246 km de Natal (direção Sudeste), e dispõe de um leque de atrativos para visitação turística, tais como: a Barragem Ministro João Alves (Barragem Boqueirão), considerada um dos principais pontos turísticos do Seridó Potiguar, com capacidade de acumulação de 85.012.750 m³ de água; a formação da Serra das Queimadas em formato de princesa encantada (de acordo com os mitos populares); o Poço da Princesa; a Reserva Ambiental Malhada Vermelha; o Mirante de Parelhas (Cruzeiro da Serra), de onde é possível ter uma visão panorâmica de toda a cidade.

Nesse conjunto de opções turísticas, aparecem também os sítios arqueológicos, dentre os quais, o Sítio Arqueológico Mirador, com pinturas rupestres (que se encontra próximo a Barragem Boqueirão) e que apresentou uma datação rádio carbônica de mais de nove mil anos, sendo o local mais antigo de registro arqueológico do Rio Grande do Norte.

O turismo arqueológico no Sítio Mirador de Parelhas (figuras 16 a 19), mesmo após as

obras que recebeu do IPHAN em 2011, permaneceu com os mesmos problemas de antes, que eram a visitação sem acompanhamento de guias e/ou condutores e a falta de reconhecimento perante os órgãos públicos. Sendo assim, a pouca visitação ocorre de forma desordenada, não existindo controle, sendo mais propício ao ato de depredação da parte daqueles que visitam o local por conta própria (FIDELIS, 2015).

FIGURAS 16 A 19: IMAGENS DA SOCIALIZAÇÃO (ESTRUTURAÇÃO LOGÍSTICA) DO SÍTIO MIRADOR DE PARELHAS E UM PAINEL COM PINTURAS RUPESTRES



FONTE: ASSIS BRAGA (2021)

5.4 Município de Serra Negra do Norte

O município de Serra Negra do Norte-RN está distante cerca de 261 km (direção Sudeste) e possui também sítios arqueológicos com inúmeras gravuras rupestres. Um desses sítios é o Abernal, que se destaca pelo número de gravuras rupestres que foram gravadas sobre um leito de granito, descobertas em 1961.

Em 2011, houve um investimento por parte do IPHAN-RN que possibilitou a socialização através da construção de uma infraestrutura de madeira (passarela) para visitação, abertura de trilhas, abrigos, área de descanso e sinalização para visitação do Sítio Arqueológico Abernal (figuras 20 a 23). No mês de outubro de 2013, foi firmado o Termo de Cooperação Técnica, ajustado entre o IPHAN e o município, visando à manutenção preventiva e política de socialização do Sítio Arqueológico Abernal.

A criação do Inventário Turístico Municipal, no ano de 2018, através de uma parceria entre o município, a UFRN – Currais Novos e a UERN – Mossoró, é vista como uma política implantada tanto para dar visibilidade aos sítios arqueológicos, como para atrair turistas

FIGURAS 20 A 23: IMAGENS DA SOCIALIZAÇÃO (ESTRUTURAÇÃO LOGÍSTICA) DO SÍTIO ABERNAL E CONJUNTO DE GRAVURAS RUPESTRES



FONTE: ASSIS BRAGA (2021).

6 Estado de conservação atual (2021) dos sítios arqueológicos socializados pelo IPHAN

Foi possível observar aspectos positivos e negativos relacionados às políticas públicas municipais quanto ao patrimônio e ao estado de conservação dos sítios arqueológicos socializados pela Petrobrás e pelo IPHAN, conforme os quadros (1 a 5) e figuras (24 a 27) a seguir:

QUADRO 1. POLÍTICAS PÚBLICAS DESENVOLVIDAS NOS MUNICÍPIOS DE APODI-RN, CARNAÚBA DOS DANTAS-RN, PARELHAS-RN E SERRA NEGRA DO NORTE-RN, RELATIVOS AO ARQUEOTURISMO.

Municípios	Plano de gestão patrimonial	Política de visibilidade para os sítios arqueológicos	Política para atração de turistas	Política para educação patrimonial	Política para capacitação de guias	Inventário turístico
Apodi	Em implantação	Em curso	Sim	Não	Não	Não
Carnaúba dos Dantas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Parelhas	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim (em fase final de conclusão)
Serra Negra do Norte	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2021).

QUADRO 2. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO MUNICÍPIO DO APODI-RN COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SOCIALIZADO (LAJEDO DO SOLEDADE) PELA PETROBRÁS.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 405 e nas proximidades do sítio em bom estado de conservação	Ausência de divulgação (mídia) junto as instituições públicas e privadas que trabalham com turismo
Estrada de acesso à comunidade do Lajedo do Soledade em bom estado de conservação	Ausência de uma política pública municipal permanente que incentive o turismo no sítio arqueológico socializado
Placas informativas em bom estado de conservação	
Passarelas de aço em bom estado de conservação	
Pinturas rupestres em bom estado de conservação	
Museu e artefatos arqueológicos em bom estado de conservação	
Existência de 11 guias/condutores de turismo que atuam para o controle das visitas e conservação do local	

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2021).

QUADRO 3. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS-RN COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SOCIALIZADOS (XIQUE-XIQUE I, II E IV) PELO IPHAN.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada de acesso em bom estado de conservação	Ausência de placas de sinalização de sítio arqueológico na BR 427 e na área urbana do município. Apresenta placa apenas na entrada de acesso para o sítio (RN 288)
Passarelas com madeira de boa qualidade e em bom estado de conservação, que permitem a melhor visão e proteção das pinturas rupestres	Algumas placas informativas nas trilhas de acesso aos sítios apresentando desgaste e pouca visibilidade devido ao intemperismo.
Presença de placas informativas ao longo das trilhas de acesso aos sítios	Alguns painéis de pinturas rupestres, no sítio Xique-Xique I foram danificados por produto químico)
Pinturas rupestres em bom estado de conservação	Ausência de controle das visitas, que, por vezes, não utilizam o acompanhamento obrigatório de guias/condutores de turismo
Existência de três guias/condutores de turismo que atuam no controle das visitas e conservação do local	

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2021)

QUADRO 4. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO MUNICÍPIO DE PARELHAS-RN COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO (MIRADOR DE PARELHAS) SOCIALIZADO PELO IPHAN.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada vicinal de acesso ao sítio em bom estado de conservação	Ausência de placas de sinalização na zona urbana que levem o turista até o sítio arqueológico.
Passarelas que permitem uma melhor visão e proteção das pinturas rupestres	Placas informativas na trilha de acesso ao sítio apresentando desgaste e pouca visibilidade
	Ausência de controle de visitas ao sítio arqueológico
	Existência de apenas um guia/condutor de turismo que atua eventualmente no controle das visitas e conservação do local
	Passarela apresentando tábuas quebradas
	Vestígios de atos de vandalismo, como pichação na passarela e existência de fogueiras recentes no local

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2021).

QUADRO 5. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE-RN COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SOCIALIZADO (ABERNAL) PELO IPHAN.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Estrada vicinal de acesso ao sítio em bom estado de conservação	Ausência total de placas de sinalização na zona urbana e nas estradas (asfaltadas e vicinais) que levem o turista até o sítio arqueológico
Passarelas que permitem uma melhor visão e proteção das pinturas rupestres	Placas informativas desgastadas na trilha de acesso ao sítio, com pouca visibilidade e caídas.
	Inexistência total de guias/condutores de turismo, o que ocasiona visitas sem esse acompanhamento e favorece a ação de vândalos no local
	Passarela com madeira de baixa qualidade apresentando algumas tábuas desgastadas e quebradas pela ação de cupins
	Vestígios de atos de vandalismo, como marcas de tiros em placa e pichação próxima a gravuras
	Presença de vegetação ocupando o espaço das passarelas e dificultando o acesso e circulação nas mesmas.

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2021).

FIGURAS 24 A 25: AUSÊNCIA DE CONSERVAÇÃO - IMAGENS DE PLACAS INFORMATIVAS DO IPHAN ILEGÍVEIS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO XIQUE-XIQUE-IV (CARNAÚBA DOS DANTAS-RN) E MIRADOR DE PARELHAS – RN.



FONTE: ASSIS BRAGA (2021).

FIGURAS 26 A 27: AUSÊNCIA DE CONSERVAÇÃO - IMAGENS DE PASSARELAS COM TÁBUAS QUEBRADAS (SÍTIO ARQUEOLÓGICO MIRADOR DE PARELHAS-RN) E VEGETAÇÃO INVADINDO AS PASSARELAS (SÍTIO ARQUEOLÓGICO ABERNAL -- SERRA NEGRA DO NORTE-RN).



FONTE: ASSIS BRAGA (2021)

7 Discussão dos resultados

Analisando os resultados expostos nos quadros acima, foi possível observar que existe uma quantidade bem maior de aspectos negativos com relação à conservação dos sítios arqueológicos socializados para visitação turística nos municípios pesquisados. Com exceção dos sítios arqueológicos do Lajedo do Soledade, Xique-Xique I, II e IV, onde se tem passarelas e placas de sinalização conservadas, um bom número de guias/condutores de turismo e onde existem efetivamente um trabalho mais continuado para preservação destes na atualidade (2021), o que não vem ocorrendo no Sítio Arqueológico Mirador no município de Parelhas-RN e no Sítio Arqueológico Abernal em Serra Negra do Norte-RN, que atualmente (2021) apresentam déficit de guias/condutores de turismo, e passarelas e placas de sinalização em mau estado de conservação.

Dentre os fatores mais negativos, está a ausência de um plano de gestão municipal que contemple os sítios socializados, fazendo valer o que tinha sido firmado durante os convênios assinados com o IPHAN-RN na época de sua implantação. Porém, na prática, a contrapartida (a cargo do gestor/a do município), não vem sendo cumprida pelas gestões municipais. No caso do Sítio Arqueológico Abernal, por exemplo, o ministério público teve que acionar a prefeitura de Serra Negra do Norte em 2018 para que cumprisse a sua parte no convênio, e mesmo assim, continua na mesma situação.

Considerações

A efetivação pelo IPHAN-RN dessas paisagens construídas não está refletindo positivamente em benefício para a sociedade local nesses municípios (em termos de visitação turística e aferimento de receitas locais), haja vista, justamente, o descumprimento dessas prerrogativas estabelecidas anteriormente. Entre as principais, pode ser mencionada a ausência de políticas públicas municipais que propiciem o desenvolvimento do arqueoturismo local.

A conservação dos sítios arqueológicos, assim como da estrutura logística montada (passarelas) correm riscos, tanto por prováveis atividades de vandalismo a serem praticados devido à ausência de controle mais efetivo de visitação (casos de Carnaúba dos Dantas-RN, Parelhas-RN e Serra Negra do Norte-RN), como também pela própria deterioração dessas estruturas pelo desgaste natural.

Denúncias junto ao ministério público seriam necessárias para que intimem os representantes dos executivos municipais e determine-os a cumprirem as contrapartidas assumidas durante as assinaturas dos convênios estabelecidos. Caso contrário, todo o dinheiro público investido na efetivação dessas paisagens construídas terá sido, totalmente, em vão.

Referências Bibliográficas

BAGNOLI, E. 1994. O Lajedo de Soledade, Apodi (RN). Um exemplo de preservação do patrimônio cultural brasileiro. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, 8(L):239-253.

BASTOS, R. L. 2002. **Patrimônio, Arqueologia, Preservação e Representações Sociais**: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul de Santa Catarina. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo.

CARVALHO, S. (2012). Acessibilidade do Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Revista Turismo Em Análise**, 23(2), 437-463. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i2p437-463>. Acessado em Jun. de 2020.

CAVALCANTE, L. C. D. 2013. Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil: biodiversidade, arqueologia e conservação de arte rupestre. *mneme* – **revista de humanidades** ISSN 1518- 3394. <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1708>. Acessado em Jul. de 2020.

DANTAS, Fernanda Raphaela Alves. **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS: Análise da perspectiva do planejamento turístico nas unidades de conservação em processo de criação no Polo Costa das Dunas/RN**. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2018.



FAGUNDES, Marcelo; PIUZANA, Danielle. Estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, vol.8, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 205-220 Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud Manizales, Colombia.

FALCÃO, L. A.; TAVARES, A. G.; KIYOTANI, I. **Arqueoturismo**: repensando o turismo nas Itacoatiaras do Ingá – PB. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 104-120, ago. 2018.

FERNANDEZ, M.D. 1999. A importância econômica del patrimônio cultural. In: JORGE, Vitor Oliveira (coord.) **Congresso de Arqueologia Peninsular, História, Teoria e Prática, 3º**. Portugal, ADECAP, v 1:162-165.

FIDELES, Lucimara de Araújo. **Turismo arqueológico em Parelhas/RN**: Uma análise comparativa com o desenvolvimento do segmento no município de Carnaúba Dos Dantas/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Currais Novos, 2015.

FUNARI, P. P. 2003. **Arqueologia**. São Paulo, Contexto.

IPHAN -Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional – CNSA (Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos).

IPHAN; UFPEL; Prefeitura Municipal de Bagé. **Carta de Bagé ou Carta da Paisagem Cultural**. 2007, p. 01-02.

MANZATO, F. REJOWSKI, M. Considerações sobre o turismo arqueológico ou arqueoturismo no Brasil. Construções teóricas no campo do turismo. **Anais do II seminário de pesquisa em turismo do mercosul**. 10 e 11 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/26-consideracoes-sobre-o-turismo.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

NÓBREGA, W. R. M.; ARAÚJO F. 2013. **Turismo arqueológico no seridó potiguar**: possibilidades e entraves para o desenvolvimento regional. X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul.

NÓBREGA, W. R. M.; ARAÚJO, F. 2015. **Cultura, turismo e desenvolvimento**: reflexões acerca do potencial arqueológico no município de Carnaúba dos Dantas (RN). *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, v. 8, n. 1, fev/abr, p. 93-114.

PACHECO. Claudia Bezerra; BAUMANN. J. C. 2006. **Apodi**: um olhar em sua diversidade. Natal-RN.

SANTANA, Elizabeth Abreu de Sousa. 2016. **O Parque Nacional da Serra da Capivara**: turismo arqueológico no município de São Raimundo Nonato/PI.

SCATAMACCHIA, M. C. M. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

TRESSERAS, J. (2009). **Turismo arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí-Brasil)**. Brasília: Ministério do Turismo.

WAGNER, P. L.; e MIKESEL, M. W. Os Temas da Geografia Cultural. In.: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.